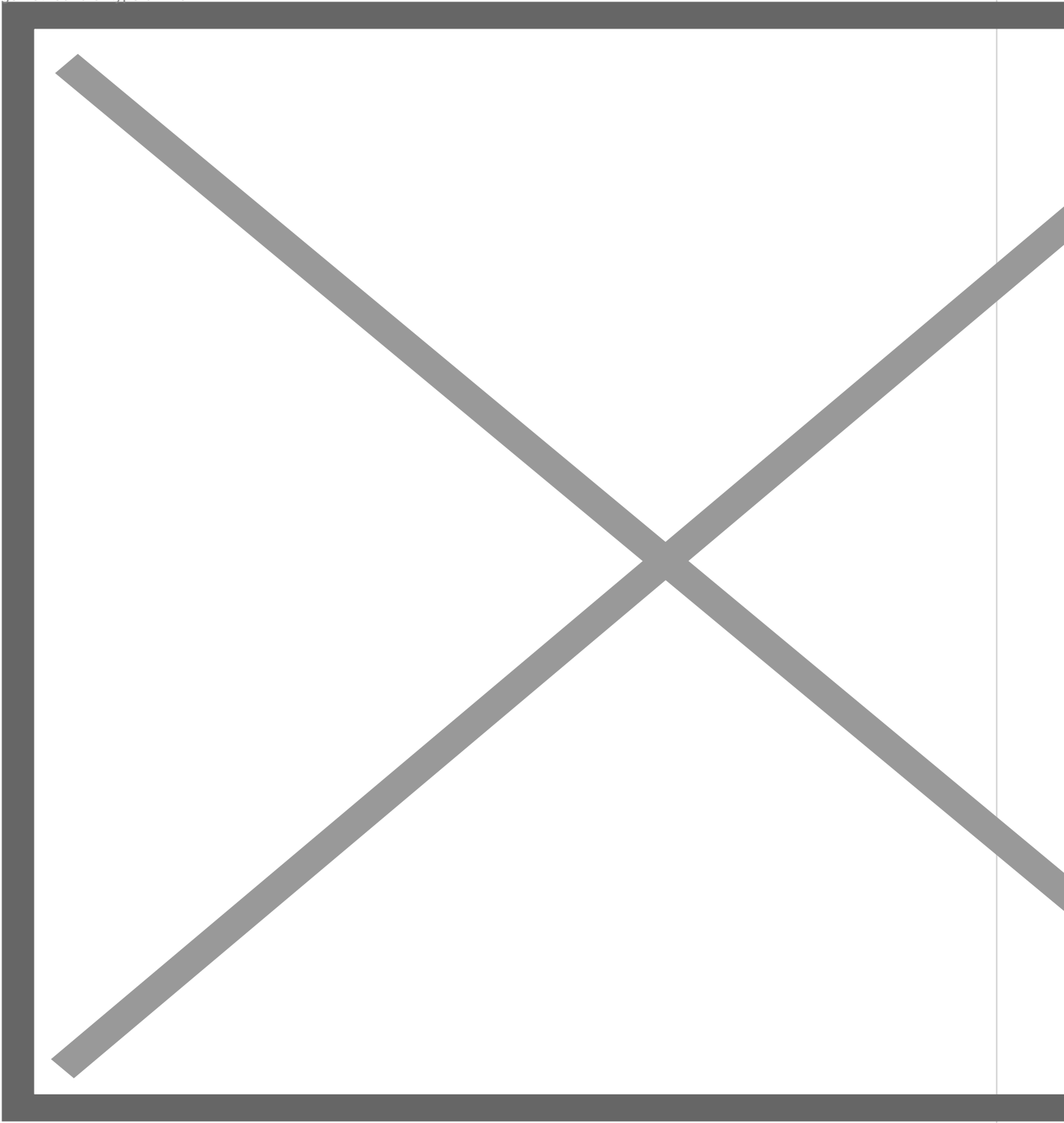


Uma data que dói e indigna

Image not found or type unknown



RHC

Por Maria Josefina Arce

Seis de outubro é uma data que dói. Cuba não esquece seus filhos vítimas do terrorismo. Nesse dia, em 1976, explodiu em voo um avião de Cubana de Aviación e matou as 73 pessoas que viajavam a bordo.

O Crime de Barbados conturbou Cuba, que nunca deixou de denunciar a impunidade dos mentores do atentado terrorista, em que perderam a vida 57 cubanos, cinco norte-coreanos e 11 guianeses que viajavam à ilha para estudar medicina.

Orlando Bosh e Luis Posada Carriles, os organizadores do crime, nunca tiveram de comparecer perante a justiça, apesar de existirem provas irrefutáveis de seu envolvimento nesse atentado e de sua conexão com a CIA (Agência Central de Inteligência dos EUA).

Os que executaram o crime, Hernán Ricardo e Freddy Lugo, de nacionalidade venezuelana, admitiram ter trabalhado para Posada Carriles e terem sido treinados pela Cia.

Diversos governos norte-americanos protegeram os culpados, inclusive, se negaram a extraditar Posada Carriles à Venezuela, para que respondesse pelo que fez e onde, ademais, tinha torturado vários presos quando era comissário da polícia política, na década de 1970.

Os dois terroristas morreram em sossego na cidade norte-americana de Miami, refúgio dos ultradireitistas de origem cubana após a vitória da Revolução Cubana em janeiro de 1959.

Os Estados Unidos violou abertamente a resolução 1373 do Conselho de Segurança da ONU, que obriga todos os países, sem exceção, a atuarem para que indivíduos ligados ao terrorismo sejam levados perante a justiça.

A propósito do abominável acontecimento, o Conselho de Estado estabeleceu 6 de outubro como o Dia das Vítimas do Terrorismo em memória dos mais 3.400 cubanos que morreram em consequência desse tipo de ações.

Este crime, como tantos outros, demonstra a dupla moral dos EUA, que lança uma cruzada contra aqueles que presumivelmente proporcionam abrigo e financiam terroristas, mas, ao mesmo tempo, protege esses criminosos em seu território.

Em seis de outubro dói e indigna a impunidade dos que arrebatam vidas, causam sofrimento a famílias e ao povo. Os cubanos não esquecem seus filhos vítimas do terrorismo.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/301188-uma-data-que-doi-e-indigna>



Radio Habana Cuba